

25 AGO 1998

Metas otimistas na campanha de FHC

GAZETA MERCANTIL

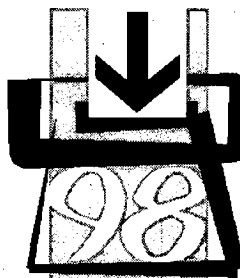
Plano de governo prevê economia crescendo de 5% a 6% no segundo ano de novo mandato

Sandra Machado*
de Brasília

117

Na previsão do programa de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso em caso de reeleição, a economia brasileira deverá crescer de 3% a 4% no próximo ano e, a partir do ano 2000, o Produto Interno Bruto (PIB) experimentará expansão de 5% a 6%. Os números, divulgados ontem em Brasília pelo coordenador do programa, Carlos Américo Pacheco, tomam como base as intenções de investimentos privados nos próximos anos.

A versão completa do plano de governo deve ser apresentada oficialmente na campanha pelo presidente até dia 3. A previsão inicial, anunciada pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, durante a primeira viagem de campanha do presidente, em Porto Alegre, era a de que o texto completo seria divulgado dia 20. Domingo, o grupo esteve com o presidente para apresentação do trabalho e a divulgação foi mais uma vez adiada. Segundo Pacheco, o País terá que se empenhar



muito para duplicar as exportações. O governo acredita que o sucesso dos previsões da economia depende do aumento das exportações para equilíbrio da balança comercial. Atualmente, o volume de vendas externas está em US\$ 50 bilhões. No que se refere à política cambial, o coordenador garantiu que FHC seguirá no "mesmo tom" que vem tomando na atual gestão.

Questionado sobre o protecionismo internacional, que pode impedir a realização da meta das exportações, Pacheco afirmou que o Brasil terá que negociar muito, em especial com os norte-americanos, para arrefecer medidas protecionistas. A estrutura industrial brasileira, segundo ele, tem uma pauta muito mais diversificada do que a pauta dos países asiáticos, "mas a nossa participação no comércio internacional é muito modesta (0,9%) comparando com o tamanho da economia brasileira". O PIB brasileiro está na faixa dos R\$ 800 bilhões.

Ele explicou ainda que o programa visualiza um déficit público nominal anual no patamar de 3% do

FHC em campanha

	Situação atual	Metas
Desemprego	Taxa de cerca de 8%, segundo o IBGE	Gerar 8 milhões de empregos
Exportações	R\$ 50 bilhões (0,9% das transações comerciais no mundo)	Elevar para R\$ 100 bilhões
PIB	Previsão de crescimento, antes da crise mundial, de 1,5% este ano	Crescimento de 5% a 6%
Déficit Público	7%	Redução para 3%

PIB (em abril, o déficit público foi de 6,72%) e estabilização do saldo da dívida pública em aproximadamente 40% do PIB. Segundo Pacheco, a equipe econômica do governo "defenderá a estabilidade sempre que for preciso e que os juros brasileiros terão que convergir para os níveis aplicados no mercado internacional". Assim, a consolidação do Plano Real passará necessariamente pelo crescimento econômico.

O programa não dispensa as reformas tributária e previdenciária, além da austeridade fiscal, fatores que têm papel fundamental nas metas do candidato. O governo deverá tentar um acordo com o Congresso para que a reforma tributária seja votada o mais rápido possível.

O maior desafio do programa de governo do presidente será a criação de cerca de 8 milhões de novos empregos nos próximos 4 anos. O País tem hoje uma taxa de desemprego em torno de 8%, para uma população economicamente ativa de 43 milhões de pessoas com carteira assinada. O desemprego tem sido um dos principais temas na propaganda eleitoral gratuita tanto na campanha da situação, quanto da oposição.

Neste setor, o programa mostra também uma preocupação em aten-

der a uma das faixas mais atingidas, os jovens. FHC tem ressaltado a necessidade de investimento em formação. "Os jovens precisam estudar mais, até para melhorar a sua qualificação para o ingresso no mercado de trabalho", afirmou Pacheco.

O coordenador da campanha destacou uma série de programas emergenciais contra o desemprego, como a "bolsa-habitação", direcionada aos chefes de família desempregados, que ganharão cestas de material de construção para a melhoria das habitações e do saneamento comunitário. Outra proposta consiste no programa "Meu primeiro emprego", direcionado aos jovens universitários que precisam comprovar experiência no mercado de trabalho.

"Emprego se gera com crescimento", disse, acrescentando que o programa espera que haja um retorno dos investimentos privados já acordados em cláusulas contratuais na privatização. O volume desses investimentos chega a R\$ 150 bilhões nos próximos quatro anos. Esse montante será reinvestido nas áreas de infra-estrutura, com consequências na criação de empregos.

**especial para Gazeta Mercantil. Colaboraram Pablo Pereira e Ferdinando Casagrande*